



MicroConta de Ouro

SEMIFINALISTAS

Lista: título e autor

Título do microconto	Nome do autor	Sobrenome do autor
"FUI"	Geraldo	HASSE
A BESTA	Ajna	Luj
A gente que nasce mundiado de rio, a maré chama	Anna Clara	Souza Andrade
A guerra	Walter Paulo	Sabella
A margem distante de Walden	Vinícius	Gehling
A página que mudou tudo!	Thiago	Henrique Breves de Oliveira
A Última Casa	Ludimila Theodora	Rímoli de Medeiros
A Vaca Voadora	Grasiela	Cardoso
Abençoada.	Tiago	Nascimento

Adivinhação	Cecília	Terrana
Agenda	Bianca	Bizaio Silva da Costa
Ainda são onze	GABRIELLA	MOCHIZUKI DE OLIVEIRA
Araucária	Mariana	Ramos de Oliveira Gadig
Arcoverde	Juliana	Sidaco
Ars Vivendi, Ars Moriendi	Gabriela	Schio Machado
As chaves	Humberto	Rolo Paulino
Ato falho	Victor	Gomes Trefiglio
Benfeitor	Paulo	Ludmer
Betânia	Hanne Lise	Veloso
Bibiana Botões-de-Maria-Mole	Pedro	Marques Batista
BLUES	Mariana	Machado de Freitas Schadeck

CAFÉ FORTE	CLEBER	DE ARAÚJO ARANTES
Caso encerrado	Paulo	de Camargo Fernandes
CAVALO PRETO	Diego	Lima Pereira
Comércio informal	Fernando	de Brito Garcia
Convite	Rafael	Saugo da Silva
Delírio	Savana	Ferreira Godoy
Desconfiança em plena avenida	GILBERTO	VEPPO
Donos do mundo	Tatiana	Marques
Dor de amor não tem concerto	ítamar	morgado da silva
ENCHENTE	ANGELA MARTA	DAUERNHEIMER
Entre o sol, e o sino.	Hamurabe	José Batista Flores
Espectro	Lívia	Meneghim

Esquecimento	Ana Maria	Rosatto Servelhere
Faixa de segurança	Julia Maria	Goliva Dias
FIM	Alexandre	Medeiros de Andrade
Fluxo de consciência de uma angiosperma	Andrei	Lopes Martins
Fofoca	Laura	Mancio
Funeral	Liliane	Fátima Dos Santos
FUTURO	Pedro Jaime	Bittencourt Jr
Golpe do Vidente	Aldrey	Izabel Bassakin
Gravidade	Marcos Giovanni	Silva
Inaê: o silêncio do curió	Marcelo	dos Santos
IndigNações Balcânicas	Gregório	Bacic
Infinito	Mariana	Pabis Balan

Inspiração	Felipe	de Paula Wanderley
Inventário de um bordel perdido	Fidelis Jose	Ribeiro Neto
Isadora	Udson Geraldo Franco Aguiar	Souza
Isso aí está ficando sério	Heloísa Maria	de Castro Ciccone Miguel
Jardim do Éden	Giovana	Zafra da Silva
Lambida	Grazziela	Barretto
Madame viúva do Exmo. Sr. Doutor	Sandra Regina	Almeida Torres
Mais um tanto assim	Ivaldo	Santos da Silva
Marcha à liberdade	Illana	Castro Albuquerque
Maria Vital	Ady Regina	Muniz Florencio
Mariposa	André	Leal de Amorim
Meio-fio	Gabriela	Pessa Mansano

Mestre João	Anthonio	Delbon Jorge
N'ZINGA	Amélia	Alves
Na idade da loba	João Luiz	Rocha do Nascimento
Não se preocupe, eu vou voltar	Yasmin	Bortolin
No semáforo	Cláudio	Dangió
No telhado	André	Pires Jacinto Marcatti
Nós	Heitor	Sousa Lourenço
Noturno I	Caio Gabriel	Grifo da Silva
O Alfaiate	Clarissa	Accioly
O cajueiro da Praça da Sé	Silvio	dos Santos Filho
O ciúmes	IAN	VELLOSO RANDOLPH
O galinheiro	Patrícia	Kuhn Schuster

O homem do saco	Abner	Silveira de Freitas
O Influencer	Felipe	Betim Grigolon
O menino	Manuella	Garcia Fasanelo
O Nome Impronsunciável	Camila	Alves Ribeiro
O nonno do rio	Rayanne	Costa
O primeiro beijo	Missael	Lindolfo Ferreira
O salário não é grátis	Amanda Priscila	Santos Prado
O suicida	Jafferson	Kamphorst Leal da Silva
O Telefonema	Alexandre	Costa
Onde vivem os monstros?	Mauricio	Mansano dos Santos
Os visitantes	Lucas	Brito
Ouro branco e silêncio	Rafael	Bacellar

OUT	Juliana	Marques
Pas de deux	Isaac	de Faria Ruy
PORTEIRO	Natali	Muniz dos Santos Alvim
Restou um	Lilian Velleda Soares	Velleda
Saudade cara	Talita	Hanãni Kehl
Simpatia para Caxumba	Neudes Carvalho	da Silva
Sobrevoos da vergonha	Cecília	Escanhoela
Solta	Jarbas	Oliveira Santos
Sotaque fraco	Eduardo	Cazon
Terça-feira qualquer	Giovana	Aparecida Cecilio dos Santos
Tonho afogado, filho no braço	Rafaella	Costa
TRÊS CRIMES	Arthur	Santos

Vai	Orlando	Mota
Vermelho magnólia	Neil	Sallum
Vertigem	Loruama	Chalegre
Viagem dos Condenados	Lucas	Duarte
Vibe	Mariana	Silva Gonçalves
Vida.	Layra	Oliveira

FINALISTAS

... sem ordem de classificação

A Árvore dos Sussurros

Luscena

Cada folha da árvore sussurrava segredos do passado e futuro. Ela tocou um galho e por um momento, viu toda sua vida passando como um rio – o som era a memória e o leito seu destino. O vento levou as folhas embora e sorrindo, ela ouviu o último sussurro: toda muda cresce leve e se eleva quando muda.

A Biblioteca de Areia

Gabriel de Sant'Anna

Um beduíno me vendeu grãos, dizendo serem páginas de livros perdidos. Sob a lâmpada, os grãos brilharam como letras minúsculas. Decifrei histórias neles, até um vento levá-los janela afora. Agora, suspeito que o mar é uma página rasgada.

A estrela e a raposa

Cristiane Junqueira Giovannini

Na clareira quieta, a estrela ferida caiu na toca da raposa. Toda noite, a raposa cantava para ela, e a estrela se curava, brilhando mais e mais. Na sétima manhã, ela voltou aos céus, deixando para trás só uma fagulha. A raposa a engoliu e, desde então, seus olhos brilham com as histórias da noite.

A Gota e a Ocasão

Vinicius Morelato

Desliza pela cabeça, resvala nos olhos, mistura-se com as águas que saem das compridas pupilas. Na face, funde-se à natureza do suor. Percorre os seios e entrelaça-se com o leite. Cai pelo tronco até o sexo e confunde-se, enfim, com sua secreção. Pôs-se a observar — já era tarde, pois outra descia.

A medida das coisas

Fernanda Caleffi Barbetta

A cruz ao lado da fotografia lhe parece pequena, desproporcionada. A que carrega nos ombros beira a extensão do insuportável. À noite, quando nem o cansaço lhe prega os olhos, vigia o Cruzeiro do Sul. Se porventura uma das cinco despencar do céu, fará um pedido imensurável.

ainda caminho, mesmo desmanchando

Marisa Martins

teve um momento em que acreditei que o futuro se encarregaria de apagar o passado.
catorze anos e eu sigo em chamas.
queimo porque o silêncio é um fardo pesado, cheio de latas vazias.
o cheiro da sua carne podre, impregnado.
e não importa o quanto eu esfregue, tudo o que sai sou eu.

Além do amor de mãe

Akira Yamashiro

Podando dedinhos de criança — um a um, por crescerem demais — até que fiquem no tamanho adequado. Cada dedinho sangra: dor inevitável do ofício. — Ao fim, tudo corrigido: dedos limpos, no tamanho certo! — Sem unhas para arranhar, nem dedos para apontar! Apenas mãos perfeitas, prontas para venerar!

Betelgeuse

Livia Carolina Giovanetti

Tem uma estrela bem acima das nossas cabeças.

Possivelmente já morta, mas ainda pulsante; vermelha como a chama dos nossos cigarros.

Ambos — e todo o resto — não passarão de lembrança em menos de um minuto, engolidos pelo buraco negro que restou de nós.

Sob a luz do nosso fim, esperaremos.

Burocracia Arturiana

Caio Knothe

Ao ler os termos e condições da profecia, colocou sorrateiramente a Excalibur de volta na pedra e foi à taverna se embebedar, despreocupado.

Corda Bamba

Nicole Pinheiro da Silva

Andei na ponta dos pés por uma linha que supus reta. Atrás de mim: a menina; à frente, a mulher. No meio, eu — suando frio, tentando equilibrar quem sou, estou e serei.

Tropeço, quase caio, engatinho. Levanto. Sigo. Até os fios do tempo embranquecerem — e eu, esvaecer, romper, cair. Fim: desacordei.

Cultura e Barbárie

Pedro Furtado Nunes

Brandindo a efígie de seu deus morto-vivo, os bárbaros arrasaram templos e artefatos, fizeram reféns mulheres e crianças, e procederam para a tomada do oceânico jardim. Séculos sobre séculos custou o cultivo daquele paraíso verde. Seus escombros agora escoariam pelo Atlântico à corte de D. Manuel I.

Curta História do Fim da Civilização

Nilson da Cruz Bulhões

Nenhum homem, nem um livro.

E o indefinido volta a ser ponto de partida para as explicações.

Diagnóstico

Isabella Pontello Babia

O passar da caneta pelo papel cortou-me como um bisturi. Ao ler as sílabas senti gotas de suor se formarem sobre a minha pele e, como em um desses momentos em que me alago, tive a razão diluída, escorrendo quente sobre a tez pálida. Curioso como a cor se vai com uma frequência ditada pelo estômago.

Dial

Vanusa Alves de Carvalho

Era só um dia, desses que não deixam marcas e o calendário se encarrega de encerrar no limbo cotidiano. Como sua vida, sua morte também não fora nada além de mais uma. O corpo esticado no passeio público e o público esticando o passeio. Notícia requentada, eis o jornal que cobria sua face néscia.

Dismonstria

Rafael Amparo

“Matem-no! Tirem-no daqui!”, gritavam as ninfas.

Sobre as águas, refletia-se o monstro: sua aparência era esquelética, como se os ossos devorassem a carne e atravessassem a pele.

Mas os olhos — os olhos eram seus.

Narciso ergueu o punhal e mergulhou, como se pudesse afogar seu algoz.

Enchente

Ingrid Rodrigues

Ela acredita que haverá uma nova enchente e que, se desta vez também demorar para notar o alto volume das águas invadindo sua casa, morrerá. Então não dorme mais — se mantém alerta, criando luvas e mantas para bebês e cachorros, vivos e mortos, e para novos gatos que no final trará para casa.

Encontro no além

José Pedro Vaiser Malfate

Certo dia, Maradona topou com Kant no além. E não foi necessário muito papo para que Díos solenemente lhe oferecesse um copo de malbec e desse o seu veredicto:

— Che, lo único imperativo es que te pongas de la cabeza como un argentino, y no como un puto alemán.

Entre parênteses

Leticia Marques Costa

Vivo entre parênteses. Nunca começo, nunca termino. Sou uma explicação que ninguém pediu — e que ninguém lê até o fim.

Eva e a máquina

Giovani de Oliveira Bernardino

Deitou, abriu as pernas e sentiu-se humana pela última vez.

O artefato, com olhos de silício, aproximou-se lenta e friamente; e, num ato de crueldade perfeita, roubou-lhe o direito às dores do parto.

Gótico Brasileiro

Eli Silvestre

Eunice gostava de contar sobre como fora abordada, ainda jovem, por um dos bodes da fazenda com promessas de riqueza, poder e luxúria. Não fosse ele tão empertigado, vá lá, até aceitava; mas ficou tão injuriada com o jeito esnobe do bicho que fez buchada dele naquela mesma noite.

Grafite criador

Tito M. Cardoso

Eram fios, fagulhas, fragmentos emaranhados, rabiscos sem braços, pernas ou cabeças. E, de repente, do derradeiro traço fez-se o elo e nasceu a dança. O lápis voltou ao estojo. Estava pronto! Finito e bonito! Agora elas dançavam de preto e flutuavam, esbeltas e despenteadas, sobre as ondas do mar.

Herança

Luís Pimentel

No princípio era o Verbo, o amor, a terra tida e prometida, o eterno enigma, fazer e desfazer e refazer as criaturas.

Então o filho foi levado ao ponto mais alto do monte e ouviu do pai, ouro nos dentes, a profecia infame e infamante:

— Um dia, tudo isto será teu!

Inércia

Yammi

Apoio a cabeça sobre o altar frio. Murmúrios sobem, fervem, ebulindo-me com um beijo de língua ácida, um sabor nostálgico e travoso invade minha boca. Deixo que rasguem minha realidade — esperando que vejam, enfim, o menino engasgado entre minhas costelas.

Jonas e a Baleia

Marco Antunes

Jonas fugiu do seminário e foi engolido por uma baleia, um leviatã de cento e trinta quilos na forma de uma mulher.

Engoliu sua juventude, sua masculinidade, seu tesão e seu destino.

Jonas se arrependeu, chorou e rezou, mas ela não o vomitava e Nínive não se converteu.

Lar sertanejo

Andrea Costa

Uma casa erguida no barro. Um teto a serviço do vento de bafo quente e da chuva bem aguada, qu'inda mora no desejo.

Lá fora, a enxada cultiva o pão e sonha café coado, leite pros meninos e um monte de rio serpenteando a véa caatinga, que vira criança brincando na lama.

Maria

Alessandra Margarida Batista Botelho

A ordem do Coronel ecoava na cabeça do matador. Por uma fresta no telhado, ele observava a família fugitiva. A simplicidade da cena da boca do infante cheia de leite pelo gesto de amor materno lhe evocou duas figuras. Maria, mãe de Deus, e Maria, sua mãe, mãe de um homem, não de um assassino.

Metamorfalido

Thiago de Souza Monteiro

Quando Francisco Teodoro, certa manhã, despertou de sonhos intranquilos, levou a mão ao ouvido: nenhum sangue. O revólver dormia na gaveta; a falência, não. Se ao menos tivesse acordado transformado — em qualquer coisa.

Mas era só ele. Igual, intacto, vencido.

Mil dinheiros

Deborah Hellen Mello Santana

Na feira lúdica da infância, comidinha de barro valia mil dinheiros; suco de tamarindo, fortuna inestimável. A lógica? Subvertida pelo delírio criativo: preços oníricos, inflação galopante... Sorte do adulto extorquido: pôde pagar com dinheiro do Banco Imobiliário.

O Alquimista

Erica Viana Calmon

- O que está tentando fazer?
- Transformar metal em ouro.
- Falta muito?
- Talvez uma eternidade.
- Melhor assim. Ao menos, vislumbra a eternidade.

O amor em branco e preto

(para Misahisa Fukase)

Maurício de Almeida

No primeiro retrato ela sorria. No segundo, os olhos cerrados eram mais velhos que o resto do corpo. No terceiro, a boca arreganhada perfilava dentes afiadíssimos. No último, o céu era estático feito o corpo morto de deus e as asas abertas projetavam à frente o bico recurvo de um corvo em pleno voo.

O diabo no meio da sala

Victor Rodrigues Valente

Eu olhava os dois e me perguntava quais seriam os seus desertos e aflições, que Jerusalém os colocaria à prova, que pão os faria salivar e se, em queda, rejeitariam os anjos a lhes ampararem os pés, mas nada encontrava.

O outono é eterno

Fernanda Aprígio

O pôr do sol candeia os olhares após o interlúdio de uma década. A chama tardia se acende. Sob os pés, as folhas douradas se avolumam como cartas que não serão entregues. A devoção e as promessas estão seladas em outras vidas. O amor se recolhe em silêncio. Não há primavera. O outono é eterno.

O silêncio dessas coisas

Wander B.

O pó se acomoda na cadeira que já não te espera. Sem culpa, parece debochar da memória dos seus dedos feridos de aflição e água sanitária.

As coisas ordinárias adoram o pó.

Basta deixá-las em paz, e o milagre acontece: se unem numa só carne — o pó e o silêncio dessas coisas.

O último pedido

Iara Rabelo

Voltei ao quarto do Sílvio. Ele já sabia das complicações potenciais e do risco de morte. Olhava-me apavorada, mas ternamente. Ao preparar os materiais para intubação, ele balbuciou que queria uma fanta. Foi o que de melhor eu fiz por ele. A vida é feita de momentos; a morte, de um só.

O vislumbre

D. S. Ribeiro

Em noite tempestuosa, um pássaro branco ousou aventurar-se pela floresta. Quando uma gota tocou-lhe a asa, seu corpo-conceito estremeceu — e a queda o aliviou. As grandes estruturas do universo já haviam se criado, e tudo agora era um desenlace. Ali permaneceu são, ainda sonhando com o tempo.

Penúria

Victor M. Sant'Anna

Era um humorista que, além de plagiar meus escritos, vivia a esmolar ideias para seus textos e a mendigar sugestões para piadas.

De mau humor, decidi dar um basta:

— Não tenho nada para lhe doar! — eu disse, sem graça.

Ele, com cara de clown triste, insistiu:

— Poxa, não consegue nem um trocadilho?

Política

Silas Miranda

Os bichos da fazenda se reuniram para votar pelo fim do abate de animais. Os cães, revoltos e indignados líderes da assembleia, votaram contra a pauta, alegando em sua defesa que seria uma grave ofensa à dignidade canina se lhes fosse retirado o direito de roer os ossos.

Precisa acabar

João Pedro Ruggieri

Ela acende um cigarro. Não fumava antes. Agora fuma, me odeia e toma Xanax no café da manhã. “Isso precisa acabar”, diz. “Tudo.” Sou o cigarro. Ela me traga, me esmaga no cinzeiro. Digo “está bem”. É mentira. No fundo, quero que o desespero resolva tudo por mim.

Quanto custa

Olivia Vera

No mercado, as prateleiras começam a sorrir. Dentes finos se escondem entre as embalagens. A cada mordida, um preço sobe, uma gramagem diminui. Os clientes, famintos, não percebem. Compram mais e mais. Ao saírem, pagam com a própria carne, deixando para trás nacos da própria musculatura.

Redenção

Silvia Generali da Costa

A igreja o condenou ao fogo do inferno. O professor, ao vergonhoso castigo. Os pais, ao ostracismo. O chefe, ao desemprego. Mas quando João tocou nas mãos de José, o que viu foi apenas o paraíso.

Sonho Rasgado de um Deus

Catarina Almanova

Nasci no instante em que o mundo ainda respirava sua primeira bruma. Pele de pena úmida, quente, corpo recém-imaginado por alguma divindade esquecida.

A luz do sol veio como um presságio: queimava minha retina, mas não doía.

Então, sussurrei a língua proibida, e o eco regurgitou o meu nome.

Um corredor

Anouk Madalozzo de Moura

Quando pequena, tinha medo do escuro. Vi que era só o corredor. Depois, tive medo da escola, de dirigir e do mar. No fim, percebi que era só um prédio, um carro e, quanto ao mar, agora, no fundo dele, vejo que era só peixes. Enquanto perco meu ar, espero que morrer seja como o escuro, um corredor.

Um gole de tempo

Pedro Leon

Acordo ouvindo os passarinhos cantando. Preparo um café e um pão com manteiga na chapa. Vou ao quintal e vejo o sol nascendo. Ele é imortal e imponente no céu. Mas, um dia, assim como eu, terá seu último pão na chapa com café...

Unha do diabo

Juscelino Santos

Na trilha traiçoeira da serra, um velho tropeiro encontrou a pedra pontiaguda. Reza a lenda que era um corisco caído do céu. Desde aquele dia, nunca mais falou — só ria baixo nas madrugadas, afiando algo invisível no escuro.

Velho marinheiro

Regi Cruz

O velho marinheiro encara o mar sem promessas. A idade é uma ilha que se habita sem mapa. Cada onda é memória; cada silêncio, um presságio. Não busca portos, busca sentido — no desconhecido que ainda o chama, mesmo sob o céu nublado.

PRIMEIROS COLOCADOS

... em ordem de classificação

5° LUGAR

O Português

Afonso Silvestre de Santana Junior

“Rezar, não rezo, pra Deus não lembrar-se de mim e não mandar-me castigo”, dizia o degredado na mata, longe dos olhos divinos e da Coroa. Escravizar indígenas, ler e pecar. Caçar, lavrar, relatar tudo. Corpo, memória, livros e diário se perderam na intempérie, longe de Deus, da Coroa e da História.

4° LUGAR

SRD

Fabrcio Lobo

O vendedor garantiu que eram verdades puríssimas e acabaram levando uma para casa. Todos a amavam, mas era impossível ignorar as manchas que apareciam a cada dia. Às vezes alguém perguntava “Que fofinha, é mentira?”, ao que o dono respondia irritado “Não, não, é ponto de vista com má fé”.

3° LUGAR

Clariceana

Almir Zarfeg

Clarice não resistia a uma galinha assada. Tinha fome de sobrecu, de ovo malpassado; tinha sede de sobrenatural, também. Quando fome e vontade de comer falavam alto, na cloaca polifônica, ela partia pro banquete de entrecoxas: voz ativa, língua inaudita, dentes afiados. A gula epifânica em pessoa.

2° LUGAR

sem título

Ana Carolina Bernardes

No sétimo dia, ele descansou. Nos 6 seguintes, começaria tudo de novo, a construção do mundo. Na semana seguinte, de novo. Exaurido pela criação, custou-lhe ver que a ele tudo pertencia. Então. No princípio, era o Caos. Pois a ordem só concebe realidades natimortas.

1º LUGAR

Oferenda ao Abismo

M. Eduarda Guzzo

Ophelia afundou sem aulido. O rio a reconheceu antes do nome — carne antes da forma, fenda antes da essência. Levava florilégio como oferenda ao próprio abismo. A água a abraçou sem corte; o círculo já estava traçado. Não foi morte, foi retorno: os ossos da alma não se dobram sem sangue.